

AGENDA



"INTEGRAÇÃO E SEGURANÇA ELÉTRICA NA AMÉRICA LATINA"

RIO DE JANEIRO, BRASIL | 24 -26 AGOSTO | 2016

SEMINÁRIO INTERNACIONAL

TRADUÇÃO SIMULTÂNEA: PORTUGUÊS-INGLÊS-ESPAÑHOL

AUDIÊNCIA: 70-80 PESSOAS

LOCAL DO EVENTO: SALÃO PEDRO CALMON/PALÁCIO UNIVERSITÁRIO DA UFRJ – CAMPUS DA PRAIA VERMELHA AV. PASTEUR, 250 – 2º ANDAR – URCA – RIO DE JANEIRO

Conceito: Um paradoxo explica a crise energética que o mundo vive. De um lado, é imprescindível ampliar a oferta de energia para viabilizar o processo contínuo de crescimento econômico e desenvolvimento social; de outro, urge reduzir a emissão de gases de efeito estufa e assim mitigar seus impactos sobre o aquecimento global. Superar esse dilema requer transição da matriz energética mundial, o que implicará, por sua vez, a configuração de um novo paradigma, voltado para uma maior participação das fontes renováveis e não poluidoras. Este processo de transição será prolongado, custoso e exigirá que todos os países reconheçam sua profunda interdependência. Somente mediante esse compromisso coletivo serão assegurados os recursos financeiros e humanos necessários para viabilizar projetos específicos que contribuam para a transição da matriz energética. Esta perspectiva exige condições para uma busca sinérgica de conhecimentos e troca de experiências que possibilitem a formulação de políticas e planejamento energético focada na convergência para o novo paradigma energético.

Este seminário internacional propõe uma discussão sobre a integração elétrica na América do Sul, baseada em fontes renováveis. Acredita-se que esta é uma estratégia que trará segurança para o processo de transição para uma matriz elétrica de baixo carbono, permitindo aliar o combate das mudanças climáticas com medidas de desenvolvimento econômico e social sustentável. No primeiro dia, a discussão será dividida em dois blocos temáticos: político-diplomático e econômico. No segundo dia, o enfoque será dado à integração elétrico-energética e os impactos das novas tecnologias.

PRIMEIRO DIA, 25 DE AGOSTO DE 2016 – SEMINÁRIO INTERNACIONAL

I. Registro e Welcome Coffee

8:30 h Registro e Welcome Coffee

II. Abertura

Boas-vindas

9:00 – 9:30 h.

Christian Hübner | Diretor do Programa Regional Segurança Energética e Mudanças Climáticas na América Latina da Fundação Konrad Adenauer
David Kupfer | Professor e Diretor do Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IE/UFRJ)

AGENDA POLÍTICO-DIPLOMÁTICA

III. Painel 1

Integração Regional: antecedentes político-institucionais e lições para o setor elétrico.

9:30 – 10:45 h

Os relativamente modestos avanços da integração regional explicam a lentidão da integração energética e, em particular, da elétrica? Os entraves são os mesmos da integração de infraestrutura em geral ou são mais específicos? Por que a experiência exitosa das usinas hidroelétricas binacionais, caso de Itaipu, não se replica com maior frequência? Mecanismos institucionais supranacionais ajudariam a acelerar essa agenda? Faltam liderança e visão política ou recursos técnico-financeiros? Como aprimorar o funcionamento do Conselho de Infraestrutura da UNASUL?

Apresentações:

Joaquín Rodríguez | Vice-Ministro de Energia, **Bolívia**

José Luiz Alquéres | Presidente do Conselho de Administração da Eletrobrás, **Brasil**

Nivalde de Castro | Coordenador do Grupo de Estudos do Setor Elétrico (Gesel) do Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IE/UFRJ), **Brasil**

Moderação:

Christian Hübner | Diretor do Programa Regional
Segurança Energética e Mudanças Climáticas na
América Latina da Fundação Konrad Adenauer,
Alemanha

IV. Coffee break

10:45– 11:00 h

Coffee

V. Painel 2

Desafios e Potencialidades emergentes: a agenda socioambiental como vetor do desenvolvimento sustentável regional

11:00 – 12:15 h

Como evitar que legítimas preocupações com impactos adversos venham a inviabilizar mega-obras de infraestrutura, caso das UHEs? É suficiente mitigar os inevitáveis impactos sociais e ambientais, sobretudo em se tratando de comunidades vulneráveis? Haveria outros mecanismos para assegurar que os benefícios do desenvolvimento efetivamente cheguem aos mais impactados? Haveria espaço para foros regionais (UNASUL, CELAC) e/ou agências multilaterais de fomento (CAF, BID, BM) colaborar nessa função regulatória?

Apresentações:

Luiz Augusto Castro Neves | Ex-Diretor do CEBRI,
Ex-Embaixador no Paraguai e na China, **Brasil**
Manlio Coviello | Chefe, Unidade de Recursos
Naturais e Energia, CEPAL, Nações Unidas, **Chile**

Moderação-ativa:

Marcel Biato | Embaixador, **Brazil**

VI. Almoço

12:15 – 14:00 h

Intervalo

AGENDA ECONÔMICA

VII. Painel 3: **Integração dos Mercados Elétricos na Europa e América Latina: desafios e avanços**

14:00 – 15:30 h

A experiência europeia de integração de suas bases produtivas geradoras de energia elétrica são um processo que merece ser estudado dada a sua dimensão econômica impar no cenário internacional. Este processo está sendo executado segundo regras diferenciadas criando submercados. Quais foram os maiores desafios enfrentados e quais os principais problemas para avançar neste processo? Na América Latina a experiência está centrada na construção de centrais hidroelétricas binacionais e somente recentemente há intercâmbios de energia para atender demandas pontuais. Há espaço político, econômico e ambiental para novas UHE Binacionais? Qual o papel das fontes renováveis não convencionais na Integração?

Apresentações:

Jorge Sousa | Professor do ISEL, **Portugal**

Philipp Offenber | Pesquisador Associado, Centro Europeu de Energia e Segurança de Recursos do Kings College London, **Alemanha**

Solange David | Vice-Presidente da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE, **Brasil**

Moderação-ativa:

Ricardo Raineri | Presidente da Associação Internacional para Economia da Energia (IAEE) e ex-Ministro de Energia, **Chile**

Durante a parte da tarde uma estação de café ficará disponível aos participantes

VIII. Painel 4 **Integração Econômica e Financiamento para Projetos de Integração Elétrica**

15:30 – 17:00 h

Os projetos de geração e transmissão de energia elétrica são capital intenso e com longo prazo de maturação. Estas características econômicas enfrentam um problema de financiamento dada a carência estrutural de linhas de financiamento de longo prazo verificada nos países da América do Sul. Quais as opções de modelos de negócio para os projetos de integração de fontes renováveis? Como as fontes de financiamento internacionais, públicas e privadas podem contribuir para a integração elétrica?

Apresentações:

Fábio Scherma | Departamento de Energia Elétrica do BNDES, **Brasil**

Hamilton Moss de Souza | Vice Presidente Corporativo de Energia, CAF, **Brasil**

Arturo D. Alarcón | Especialista em Energia do BID, **Brasil**

Moderação:

Ernani Teixeira | Pesquisador do GESEL e Professor do IE-UFRJ, **Brasil**

SEGUNDO DIA, 26 DE AGOSTO DE 2016 – SEMINÁRIO INTERNACIONAL

IX. Registro

9:00 h

Registro

AGENDA SOBRE INTEGRAÇÃO ELÉTRICA-ENERGÉTICA

X. Painel 5

Otimização dos Recursos Energéticos na Integração Elétrica

9:30 – 11:00 h

A integração elétrica entre países permite otimizações dos recursos energéticos e criam sinergias através de economias de escala viabilizando a construção de unidades geradoras acima das necessidades dos mercados nacionais. Quais as principais limitações e

*oportunidades do ponto de vista elétrico-energético?
Há condições efetivas para operações de sistema
elétricos entre os países da América do Sul?*

Apresentações:

Arturo Iporre | Gerente de Mercados Internacionais de
Ende Transmisión, **Bolivia**

Benjamim Bayer | Pesquisador do Instituto para
Estudos Avançados em Sustentabilidade (IASS),
Potsdam, **Alemanha**

Moderação-ativa:

Dorel Ramos | Professor da USP, **Brasil**

XI. Coffee break

11:00 – 11:10 a.m.

Coffee

XII. Painel 6

**Novas tecnologias e seu impacto sobre a
integração elétrica**

11:10 – 12:45 h

O setor elétrico passa por um processo intenso e irreversível de inovações e transformações tecnológicas em escala mundial. O principal drive deste processo é a mudança de paradigma da matriz derivada do esforço impar de redução do aquecimento global. A União Europeia vem realizando investimentos e desenvolvendo projetos importantes que podem nortear e apoiar projetos na América do Sul notadamente no campo da geração distribuição, energia solar e smart grid. Em que medida estas inovações tecnológicas podem ser aceleradas com a integração elétrica? Na Europa a Comissão de Energia incentivou programas de inovações tecnológicas? Esta experiência seria válida para a América do Sul?

Apresentações:

Amílcar Guerreiro | Diretor da EPE, **Brasil**

Joisa Dutra | Professora da FGV-RJ, **Brasil**

Djalma Falcão | Professor da COPPE-UFRJ, **Brasil**

Moderação-ativa:

Eduardo Paz | *Empresa Nacional de Electricidade
(ENDE), Bolívia*

XIII. Encerramento

12:45 – 13:00 h

Nivalde de Castro | *Coordenador do GESEL, Brasil*